

RELATÓRIO DE GESTÃO

2018

Aprovado em Reunião de Assembleia da Escola de 13 de junho de 2019

junho 2019

SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ACINNET - Academic International Network

AEESSS – Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém

CA-A3ES - Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CDI - Centro de Documentação e Informação

CE – Curso de Enfermagem

CET – Cursos de Especialização Tecnológica

CMEC - Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

CMMECC – Curso Master Mundus em Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos

CMEPPDC - Curso de Mestrado em Enfermagem a Pessoas em Processo de Doença na Comunidade

CMER - Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

CMESCJ - Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem

CMESF - Curso de Mestrado em Saúde Familiar

CMESM - Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental

CMESMO - Curso de Mestrado em Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia

CMSCE - Curso de Mestrado em Supervisão em Enfermagem

CPLEE - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem

CPLEEC – Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Comunitária

CPLEER – Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

CPLEESIP - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediatria

CPLEESMO - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia

CTC - Conselho Técnico-Científico

CTeSP – Curso de Técnico Superior Profissional

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

ECPDESP – Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico

ECTS – European Credit Transfer System

EERP – USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de S. Paulo

ESDRM - Escola Superior de Desporto de Rio Maior

ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

ESG 2015 - European Standard and Guidelines, edição de 2015

ESGTS – Escola Superior de Gestão e Tecnologia

ESSS – Escola Superior de Saúde de Santarém

ETI – Equivalente em tempo integral

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

GATI – Gabinete de Apoio Tecnológico e Informático

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

IES - Instituições do Ensino Superior

INALENTEJO - Programa Operacional da Região Alentejo

IPLeiria – Instituto Politécnico de Leiria

IPSantarém – Instituto Politécnico de Santarém

IPSS – Instituições Privadas de Solidariedade Social

ISO EN NP – International Standard Organization/European Norm/ Norma Portuguesa

LIDS – Laboratório de Investigação do Desporto e Saúde

PCTA – Parque da Ciência e Tecnologia do Alentejo

PGCCONT – Pós-graduação em Cuidados Continuados

PGCCPAL – Pós-graduação em Cuidados Paliativos

PGGUS – Pós Graduação em Gestão de Unidades de Saúde

PGGUS - Pós-graduação em Gestão de Unidades de Saúde

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIGQ – IPSantarém – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Santarém

SIGQIES - Sistemas Internos de Garantia da Qualidade das Insituições do Ensino Superior

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UC – Unidade Curricular

UiIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém

UMIS – Unidade de Monitorização dos Indicadores de Saúde.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	6
INTRODUÇÃO	7
ANÁLISE DE GESTÃO.....	8
<i>Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida.....</i>	<i>8</i>
<i>Desenvolvimento do Potencial Humano.....</i>	<i>14</i>
<i>Direção e Gestão Organizacional</i>	<i>19</i>
<i>Comunidade Educativa</i>	<i>22</i>
<i>Investigação e Desenvolvimento Regional</i>	<i>25</i>
<i>Cooperação e Internacionalização</i>	<i>27</i>
<i>Sustentabilidade Económico-financeira.....</i>	<i>30</i>
CONCLUSÃO	33

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Procura do 1º ciclo	9
Quadro 2 - Eficácia do 1.º ciclo.....	10
Quadro 3 - Procura dos cursos de mestrado, pós-licenciaturas e pós-graduações	11
Quadro 4 - Eficácia dos cursos de mestrado, pós-licenciaturas e pós-graduações	12
Quadro 5 - Corpo docente – qualificação	Erro! Marcador não definido.
Quadro 6 - Pessoal não docente - estrutura.....	16
Quadro 7 - Mapa de pessoal - preenchimento	17
Quadro 8 - Estatísticas de Internacionalização.....	30
Quadro 9 - Despesa	32
Quadro 10 - Receita	32

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sustentabilidade financeira – comparação 2008-2016	31
----------------------------------------------------------------------	----

INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão de 2018 resulta da operacionalização do Plano de Atividades relativo ao mesmo ano, encontrando-se ambos suportados na formulação estratégica para o quadriénio 2015-2019, que se constitui como um documento orientador das medidas de política da Escola Superior de Saúde de Santarém.

A estratégia plasmada em plano de ação 2015-2019 assenta em seis eixos estratégicos:

1. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida
2. Desenvolvimento do Potencial Humano
3. Direção e Gestão Organizacional
4. Comunidade Educativa
5. Investigação e Desenvolvimento Regional
6. Cooperação e Internacionalização

O contexto externo levanta-nos crescentes e diversos desafios que merecem profunda análise, que enquadre a avaliação dos resultados de gestão aqui presentes, como complemento apresenta-se em anexo, análise Estratégica elaborada no quadro do processo de autoavaliação da Escola.

O presente relatório procura clarificar o ponto de situação das medidas adotadas, e alguns dos seus resultados, tendentes à concretização dos objetivos estratégicos acima referenciados.

ANÁLISE DE GESTÃO

A análise da gestão aqui proposta procura evidenciar as medidas de política adotadas pelos órgãos de gestão da Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS) tendo por base a informação crítica para análise da avaliação da escola e o acompanhamento das medidas presentes no plano de atividades de 2018, que se articulam com os diferentes Eixos Estratégicos definidos no processo de formulação estratégica do quadriénio, aos quais se junta o imperativo de garantia da sustentabilidade económico-financeira, em alinhamento com a orientação estratégica do IPSantarém e enquadrado pelo contexto socioeconómico. De relevar que se torna cada vez mais evidente o papel e os critérios definidos pela A3ES no quadro da definição de políticas das Instituições de Ensino Superior.

Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida

Assegurar a continuidade da acreditação dos cursos: EMEECC Nursing e CMESMO

O ano de 2018 apresentou dois desafios associados aos ciclos de avaliação dos diferentes ciclos de estudo conferentes de grau da ESSS, nomeadamente associados ao trabalho de autoavaliação dos cursos em funcionamento.

Do conjunto de processos submetidos a apreciação à A3ES assentavam na política de desenvolvimento de oferta formativa, sujeita a acreditação externa: cujos resultados foram os seguintes:

1. Na sequência da de acreditação condicionada, em 2017, por um ano, do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, foi remetido relatório de progresso à A3ES, de que resultou a acreditação por mais 3 anos.
2. Foi sujeito a acreditação da A3ES alterações ao Curso Master Mundus em Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos, seja no plano de estudos seja no consórcio, em resultado de renovação do projeto na União Europeia, com financiamento por mais 3 anos. Encontra-se em fase de apreciação junto da A3ES.

Consolidar o número de vagas de 1º ciclo – Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem – 1.º ciclo apresenta, historicamente, procura estável e sustentada que tem assegurado o pleno preenchimento em todos os anos letivos, em ambos os códigos. A procura do curso estabilizou, tendo o nº de candidatos aumentado desde então. Esta tendência é clara no concurso nacional e no concurso dos maiores de 23 anos. A maioria dos candidatos beneficiam de preferência regional. Dos restantes, identifica-se a concentração geográfica das candidaturas da Grande Lisboa – no eixo Lisboa – Azambuja e concelho de Loures – e da zona Oeste. De qualquer modo o curso tem estudantes originários de todo o país. As candidaturas de maiores de 23 concentram-se na zona de influência de Santarém, na maioria trabalhadores estudantes.

Quadro 1 - Procura do 1º ciclo

Concurso	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Vagas	Candidatos								
Concurso Nacional de Acesso	80	378	80	443	80	443	80	448	80	330
Concursos Locais- M. Curso	2	4	2	2	3	1	3	7	3	1
Concursos Locais- Transferências	1	3	1	4		5				
Concursos Especiais - M+23	6	11	6	17	6	17	6	22	6	27
Concursos Especiais - T.Cursos Sup.	1	3	3	3	1	3	1	13	1	14
Regimes Especiais- Artº3º.DL 393-A/99	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0
TOTAL	91	399	93	469	91	470	91	491	91	372

Curso de Enfermagem									
2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Vagas	1ºAno-1ª Vez	Vagas	1ºAno-1ª Vez	Vagas	1ºAno-1ª Vez	Vagas	1ºAno-1ªVez	Vagas	1ºAno-1ªVez
80	91	80	99	80	97	80	95	80	99

Curso de Enfermagem	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
n.º de vagas	80	80	80	80	80
n.º candidatos	277	443	302	448	330
n.º candidatos 1.ª opção	38	28	41	54	40
n.º colocados 1.ª fase	82	82	82	81	84
n.º colocados (total das 3 fases)	82	85	82	99	99
nota mínima de entrada	117,6	122,2	114,0	119,2	120,8 (1.ª f) 122,6 (2.ª f)

Verifica-se uma tendência de recuperação da nota de entrada por concurso nacional. Durante 2018, manteve-se o esforço de divulgação da oferta formativa de 1.º ciclo, a qual ocorreu, por iniciativa da ESSS e IPSantarém, com um plano alargado e diversificado de atividades de que se destacam: a ida a escolas secundárias, a promoção de dois dias abertos á comunidade e a abertura das 4.ªs feiras à tarde a visita de estudantes e outros interessados. Estiveram envolvidos professores e estudantes.

Os cursos oferecidos pela Escola Superior de Saúde de Santarém apresentam diferentes resultados em função da sua natureza, nível e área de estudos.

Quadro 2 - Eficácia do 1.º ciclo

Curso	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos
9500	54	259	42	285	42	318	74	367
9501	46	106	36	103	36	18	0	0
TOTAL	100	365	78	388	78	336	74	367

Fonte 2018-2019: DGES, RAIDES, Janeiro 2019

Da relação entre o número de inscritos e o número de diplomados identificamos uma elevada taxa de eficácia que corresponde à duração média do curso face à duração prevista.

As taxas de empregabilidade na área deste curso são consistentemente elevadas, muito próximas de 100%.

Concretizar a abertura do TeSP em Apoio Domiciliário

Foi concretizada uma proposta no âmbito do CTeSP em Apoio Domiciliário que foi submetida à DGES em janeiro de 2018. A Escola Superior de Saúde de Santarém viu a sua candidatura do TeSP aprovada em junho de 2018, tendo a partir desse momento dado início à divulgação do curso junto das entidades parceiras e população alvo. Face à proximidade do período de candidaturas e não havendo suficientes candidaturas ao curso para a sua abertura, prevê-se o arranque no ano letivo 2019/2020.

Consolidar a oferta formativa pós-graduada - 2º ciclo e Pós-licenciaturas de especialização em enfermagem

Verifica-se que a maioria das candidaturas, ao contrário das primeiras edições, se focam na realização das pós-licenciaturas de especialização em enfermagem e não nos mestrados. Julgamos que as alterações nas condições socioeconómicas e laborais a partir de 2011 direcionaram a procura para percursos mais rápidos, com menor investimento financeiro e mais focados na especialização profissional que no grau académico. O contingente de candidatos tem permitido o funcionamento de todas as ofertas.

Quadro 3 - Procura dos cursos de mestrado, pós-licenciaturas e pós-graduações

Curso	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Vagas	1ºAno-1ª Vez								
CMESMO	20	0	20	0	20	6	20	6	20	7
CPLEESMO		4		6		8		0		
CMEC	22	0	22	0	22	9	22	8	22	14
CPLEEC		3		14		5		0		
CMESCJ	22	0	22	0	22	1	22		0	
CPLEESIP		14		13		6		11		
CMER	22	0	22	0	22	7	22		0	
CPLEER		6		11		18		8		
CMESF	22	0	22	0	22	0				
PGGUS	0	0	28	28	0	0				
MGUS							45	45	45	
TOTAL	108	27	136	72	108	60	131	79	131	21

Fonte 2018-2019: DGES, RAIDES, Janeiro 2019

A Pós-Graduação em Gestão em Unidades de Saúde, em parceria com a Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém, tem mantido o preenchimento da totalidade das vagas. O Mestrado em Gestão em Unidades de Saúde, que corresponde à sua evolução natural, mantém o mesmo nível de levada atratividade. Consideramos este o exemplo de áreas não tradicionais que poderão dar maior sustentabilidade e atratividade à oferta formativa da Escola.

O consórcio do Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos tem beneficiado de um elevado interesse em candidaturas às vagas deste curso, em particular de estudantes de países não comunitários. Este tem sido um curso com a concretização de resultados de sucesso por parte dos estudantes, proveniente de Portugal, Espanha, Finlândia, Noruega, Paquistão, Nepal, Egito, Eritreia, Etiópia, Gana, Uganda, Quênia, Madagáscar, Filipinas, Indonésia, Austrália, Peru, Colômbia, México e Estados Unidos da América. De referir que o curso mereceu a continuidade de financiamento pela União Europeia, através da aprovação da segunda candidatura para mais um triénio.

A análise da eficácia formativa nos cursos de especialização em enfermagem é notoriamente elevada com valores globais próximos de 100%, com as durações médias muito próximas da duração prevista.

Quadro 4 - Eficácia dos cursos de mestrado, pós-licenciaturas e pós-graduações

Curso	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos	Diplomados	Inscritos
CPLEESMO	0	9	7	14	7	8	7	10
CPLEEC	10	10	14	14	14	5	5	13
CPLEESIP	12	14	13	13	13	6	6	9
CPLEER	13	14	9	14	10	19	21	15
CMESMO	1	9	1	9	2	7	2	6
CMER	2	6	4	9	4	7	3	0
CMEC	1	7	3	14	5	9	7	11
CMESCJ	2	9	1	6	3	1	1	0
CMESF	0	0	0	1	0	0	0	0
PGGUS	0	0	27	28	27	0	0	0
MGUS								39
CMECC					0	11	11	15
TOTAL	41	78	79	122	78	73	63	118

Fonte 2018-2019: DGES, RAIDES, Janeiro 2019

As menores taxas de eficácia dos cursos de mestrado prendem-se com o facto de os estudantes, terminada a parte curricular obterem Diploma de Especialização em Enfermagem, reconhecido pela Ordem para efeitos profissionais e uma parte destes não concluir o relatório ou apresentá-lo para discussão pública. Os efeitos esperados em resultado das alterações nos planos de estudo dos Mestrados em Enfermagem Comunitária e em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia far-se-ão sentir no final das edições ora iniciadas.

Dar continuidade à Identificação das áreas de formação prioritárias para o triénio 2017-2019

Foi iniciada pelo CTC discussão alargada relativa ao planeamento e desenvolvimento da oferta formativa da ESSS.

Promover a abertura de novas pós-graduações de curta duração, TeSP e cursos conferentes de grau identificados como prioritários

No quadro da discussão alargada acima referida, o ponto de situação da elaboração e aprovação de planos de estudo de novos cursos é o seguinte:

1. Licenciatura em Fitoterapia – Projeto inviabilizado por dificuldades em identificar recursos humanos qualificados e especializados que cumpram os critérios legais de acreditação.
2. TeSP na área da Gerontologia – nomeado grupo de trabalho; plano de estudos desenvolvido em parceria com ESES
3. Pós Graduação em Enfermagem em Senologia – projeto desenvolvido e plano de estudos aprovado e publicado;
4. Pós Graduação em E_care4all – projeto descontinuado.

Dar continuidade ao projeto de criação do curso mestrado/CPLE em Enfermagem Médico-Cirúrgica

A continuidade deste projeto foi integrada na discussão alargada acima referida.

Desenvolvimento do Potencial Humano

Dar continuidade à formação avançada do corpo docente

Em resultado de um significativo investimento em formação avançada foi possível ultrapassar uma enorme limitação ao desenvolvimento da Escola. Verifica-se o aumento de Docentes com o grau de Doutor, que, em 2017-18 são 12 em comparação com 2009-2010 que contabilizava apenas 3. Notória é a diferença no número de docentes detentores de título de especialista ou especialista reconhecido pelo CTC, uma vez que em 2009-2010 não se verificavam docentes com esse requisito. De referir que, o corpo docente passou a ser constituído por 23 docentes que obtiveram o Título de especialista (DL 206/2009) ou foram reconhecidos, pelo CTC, Especialistas.

Adequar a equipa docente à diversidade da oferta formativa e aos requisitos legais e de acreditação

O número total de docentes diminuiu do ano letivo de 2009-2010 para o ano letivo de 2017-2018 em 10 docentes correspondendo também a uma diminuição de 5,3 ETI. Esta diminuição está associada a uma política de racionalização e gestão conjunta de recursos docentes ao nível do IPSantarém, recorrendo, sempre que possível, a docentes com relação jurídica estável (em tempo integral e exclusividade), reduzindo o nº de docentes contratados ao abrigo do art.º 8.º do ECPDESP.

Identificam-se como desafios para o futuro a diversificação do elenco de especialização do corpo docente, na área de Enfermagem e em outras Disciplinas da Saúde, a fim de apoiar e permitir a correspondente diversificação da Oferta Formativa e a renovação do corpo docente. Estão identificadas necessidades nas áreas de Saúde Materna e Obstetrícia, Saúde Infantil e Juvenil e Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Quadro 5 - Corpo docente – qualificação

	Número de docentes*				ETI*			
	2009/10	2015/16	2016/17	2017/2018	2009/10	2015/16	2016/17	2017/18
Tempo integral								
Doutores (excluindo os doutores especialistas)	3,00	4,00	4,00	4,00	3,00	4,00	4,00	4,00
Doutores especialistas	0,00	4,00	6,00	8,00	0,00	4,00	6,00	8,00
Especialistas não doutorados (CTC)	0,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00
Especialistas não doutorados (com Título)	0,00	13,00	12,00	10,00	0,00	13,00	12,00	10,00
Outros docentes	33,00	7,00	6,00	6,00	33,00	7,00	6,00	6,00
Tempo parcial								
Doutores (excluindo os doutores especialistas)	0,00	2,00	0,00	2,00	0,00	0,70	0,00	0,3
Doutores especialistas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Especialistas não doutorados (CTC)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Especialistas não doutorados (com Título)	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,10	0,10	0,10
Outros docentes	21,00	17,00	16,00	11,00	5,30	3,60	3,30	2,60
Totais (por grau de qualificação)								
Doutores (excluindo os doutores especialistas)	3	6	4	6	3	4,7	4	4,3
Doutores especialistas	0	4	6	8	0	4	6	8
Especialistas não doutorados (CTC)	0	5	5	5	0	5	5	5
Especialistas não doutorados (com Título)	0	14	13	11	0	13,1	12,1	10,1

	Número de docentes*				ETI*			
	2009/10	2015/16	2016/17	2017/2018	2009/10	2015/16	2016/17	2017/18
Outros Docentes	54	24	22	17	38,3	10,6	9,3	8,6
Corpo docente total								
Total de docentes	57	53	50	47	41,3	37,4	36,4	36

Docentes em Colaboração (Mobilidade Interna)	Número de docentes*			
	2009/10	2015/16	2016/17	2017/18
Doutores (excluindo os doutores especialistas)	0,00	8,00	8,00	8,00
Doutores especialistas	0,00	0,00	0,00	0,00
Especialistas não doutorados (CTC)	0,00	0,00	0,00	0,00
Especialistas não doutorados (com Título)	0,00	1,00	2,00	3,00
Outros docentes	2,00	11,00	4,00	0,00
total	2,00	20,00	14,00	11,00

Adequar a equipa não docente às necessidades identificadas

De acordo com o Mapa de Pessoal Não Docente da ESSS é constituído por 18 funcionários, nomeadamente: 1 Secretário (Dirigente Intermédio 1.º grau), 1 Dirigente Intermédia de 4.º grau, 4 técnicos superiores, 5 Assistentes Técnicos, 1 Técnico de Informática e 6 Assistentes Operacionais. Todos estão contratados em regime de dedicação exclusiva-100%.

Quadro 6 - Pessoal não docente - estrutura

carreira	Categoria	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dirigente Interm.	Secretário	1	1	1	1	1	1
	Dirigente Intermédia 4.º grau	0	0	0	0	0	1
Técnica Superior	Técnica Superior	5	5	4	4	5	4
Informática	Técnico de Informática	1	1	1	1	1	1
Assist. Técnico	Coord. Técnico	1	1	1	1	0*	0
	Assist. Técnico	5	5	5	5	5	5
Assist. Operacional	Assist. Operacional	6	6	5	5	5	6
Total Geral		19	19	17	17	17	18

A média de escolaridade mantém-se estável nos 11 anos. Todos estes trabalhadores têm um contrato de trabalho que regula a sua colaboração, na maioria em contratos de tempo indeterminado.

Por força da evolução institucional do IPSantarém os requisitos e desafios lançados aos não docentes requerem que a organização e estrutura dos serviços, assim como os processos de trabalho, sofram adaptações essenciais ao desenvolvimento da Escola. Procurou-se valorizar as funções e responsabilidades de apoio ao processo de ensino aprendizagem e em simultâneo adequar as funções de apoio à gestão ao presente quadro de partilha de processos entre as diferentes Unidades Orgânicas: recursos humanos, internacionalização e cooperação, qualidade e gestão de projetos. No quadro seguinte elencam-se as funções e responsabilidades e o respetivo preenchimento.

Quadro 7 - Mapa de pessoal - preenchimento

Designação	Pessoal
Dirigente Intermédio	1
Gestão de Projetos/Análise de controlo Interno	
Dirigente Intermédio 4.º grau – Serviço Académico e Internacionalização	1
Qualidade	
Tesouraria, Contabilidade e Aprovisionamento	1
Serviços Académicos	5
Recursos Humanos	1
Secretariado, Expediente e Arquivo	1
Centro de Documentação e Informação	1
Tesouraria	1
Informática	1
Enc. Op. Serviços Gerais	0
Comunicação telefónica e Portaria	1
Reprodução Documental	1
Gestão de Espaços e Salas	2
Motorista	1

A atual estrutura do quadro de pessoal sustenta o peso dos postos de trabalho de maior complexidade e autonomia. De referir a sustentação dos processos no quadro de articulação dos serviços de apoio do IPSantarém.

Face aos objetivos referidos no Plano de Atividades de 2018:

1. Considera-se completa a análise da reestruturação dos serviços e unidades funcionais no contexto dos seguintes postos de trabalho já implementados e

revisão das funções e responsabilidades para discussão interna no quadro do desenvolvimento do projeto da Escola.

2. Abriu-se e concluiu-se procedimento concursal para Dirigente Intermédio de 4.º grau – Coordenador do Serviço Académico e Internacionalização.
3. Aguarda-se despacho da tutela no que respeita à consolidação da mobilidade intercarreiras de Coordenadora Técnica para Técnica Superior. Em paralelo, estão propostas e em estudo medidas de valorização da carreira dos trabalhadores não docentes.
4. Foram elencados os postos de trabalho que correspondem a necessidades permanentes com a finalidade de reduzir a precariedade da sua ocupação. De referir que, em 01/11/2018 foi concluído o procedimento concursal para regularização de vínculo precário para o posto de trabalho de Recursos Humanos. Concluiu-se dos restantes processos integrados no PREVPAP já em 2019.

Desenvolver formação profissional nas áreas prioritárias

A Escola deu continuidade às medidas de promoção e apoio à formação ao longo da vida dos trabalhadores não docentes, nomeadamente no que concerne a apoios ao Estatuto de trabalhador-estudante, em áreas diretamente relacionadas com as funções e responsabilidades associadas aos postos de trabalho e de acordo com plano de formação elaborado.

Em resultado das limitações orçamentais abrandou a formação profissional aos não docentes, reforçando-se a componente de formação no local de trabalho e organizado no contexto do IPSantarém. Durante o ano de 2017 foram efetuadas ações de formação internas para o pessoal não docente afeto ao Serviço Académico no âmbito da transição do Programa Informático Sigarra.

No que respeita às áreas prioritárias previstas no plano de formação foram concretizadas 2 ações de formação na área de Apoio a desenvolvimento de projetos e financiamento. De referir que no que respeita à área da Qualidade ficou por concretizar as ações prioritárias previstas para os Auditores Internos, tendo esta sido proposta junto do IPSantarém a fim de ser enquadrada e articulada com necessidades associadas ao SGGQ-IPSantarém.

Direção e Gestão Organizacional

Dar continuidade ao modelo de gestão participada

No quadro da articulação entre os diversos órgãos de governo da Escola e da participação de todos os corpos na gestão da Escola, foram cumpridos os objetivos no que respeita à:

1. Realização de reunião com a Comissão Inter-órgãos - 4
2. Realização de reunião com a Comissão Consultiva de Administração -8
3. Reunião com todos os docentes (4) e não docentes (2)
4. Realização de reunião com a Associação de Estudantes – 8.

Concretizar a transição do sistema de gestão da qualidade da ESSS para a Norma ISO NP 9001:2015

No que concerne ao planeamento do Sistema de Gestão da Qualidade levantam-se dois grandes objetivos de qualidade: (i) a convergência com o Sistema de Garantia de Qualidade do IPSantarém, contribuindo para o cumprimento dos referenciais para os SIGQIES – A3ES (versão outubro 2016, adaptada aos ESG 2015) e (ii) a Transição para norma NP EN ISO 9001:2015. O segundo objetivo foi concretizado em Setembro de 2018, encontra-se em curso o processo gradual de convergência entre ambos os sistemas.

No quadro da Auditoria Externa ao SGQ-ESSS foi indentificada “ na sequência da análise efectuada à resposta ao relatório da auditoria de Transição, realizada em Junho de 2018, vimos por este meio informar que se consideram reunidas as condições necessárias à Transição do Sistema de Gestão implementado na Organização”. Foram identificadas 14 constatações: 5 não conformidades menores (NCm), 3 áreas Sensíveis (AS) e 6 Oportunidades de Melhoria (OM), a seguir referidas:

1. NCm – A equipa auditora constatou que foi definida uma metodologia para a identificação e categorização dos Riscos e Oportunidades e posterior definição de ações, no entanto a mesma ainda não se encontra implementada, tendo sido

- evidenciado um cronograma com finalização da implementação previsto para Setembro de 2018.
2. Ncm - Foi evidenciado o procedimento PG06 - Funções e responsabilidades, que é complementado pelas fichas de Posto de Trabalho, cuja codificação é PG06, não sendo possível controlar o estado de atualização das mesmas.
 3. Ncm - A equipa auditora constatou que relativamente à informação para fornecedores externos, a ESSSantarém não comunicou os requisitos acerca dos processos, produtos e serviços a fornecer, ou quais quer outros
 4. Ncm - A equipa auditora constatou que: - No Curso do 1º Ciclo Enfermagem (9500), não foram evidenciadas as Fichas de Unidades Curriculares das disciplinas Fisiopatologia Médica (curso 29 e 30) e Fisiopatologia Cirúrgica (curso 30); - No curso 30, na disciplina de Psicopatologia (duração de 28 horas e 2 ECTS), apenas foram ministradas 20 horas, sem que haja evidência da análise do possível impacto desta falta em termos de conteúdos programáticos e aquisição de competências.
 5. Ncm - A equipa auditora constatou que as auditorias internas realizadas em Maio e Junho de 2018, foram efetuadas de acordo com a NP EN ISO 9001:2008.
 6. AS - O Manual da Qualidade V9 identifica 3 processos: Planeamento, Ensino e Aprendizagem e Investigação e Consultoria. No diagrama de processos é apresentado um processo chamado Gestão de Recursos, que não é referido no Manual como processo. O planeamento aparece representado como uma atividade transversal a todos os processos. A organização deverá clarificar a relação e limites do processo Planeamento no seu SGQ e representa-lo como tal no diagrama. A organização poderá documentar o objetivo, entradas e saídas dos processos constantes no seu SGQ.
 7. AS - Não foi evidenciada formação na nova versão da norma pelos membros da Equipa da Qualidade, embora tenha sido possível confirmar o pedido de

propostas, estando atualmente em análise e decisão a escolha do prestador de serviços de formação pelo IPS.

8. AS - A ESSSantarém deverá garantir, de forma sistemática, o preenchimento do Relatório de Serviço Não Conforme / Não Conformidades, Ações Corretivas e Preventivas.
9. OM - Manual da Qualidade (v9) inclui as partes interessadas relevantes e os requisitos categorizados (Social, Jurídico), Económico, ...). A organização poderá documentar os requisitos das partes interessadas relevantes de forma detalhada.
10. OM - A organização poderá refletir acerca da pertinência de separar as atividades de Investigação e Consultoria, dando à Investigação o corpo de um processo.
11. OM - No PO 17 – Gestão de Infraestruturas, poderá ser melhorada a descrição relativa ao registo da manutenção corretiva, atualmente realizada em ficheiro excel.
12. OM - A organização pode avaliar a possibilidade de fundir os procedimentos PG06 Funções e Responsabilidades e PO Gestão de Capital Humano, de maneira a incluir objetivos de melhoria de desempenho dos colaboradores relevantes para a prestação do serviço.
13. OM - A ESSSantarém poderá melhorar o PO 01 Aquisição de Bens e Serviços com a adequação do seu conteúdo à realidade atual.
14. OM - A ESSSantarém poderá beneficiar se considerar como requisito para a função de auditor interno a formação na norma NP EN ISO 9001:2015.

Adequar a Gestão da Qualidade ao contexto do IPSantarém, ao SGQ-IPSantarém e aos Referenciais para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior

A Escola e o seu SGQ tem igualmente contribuído para o Sistema Interno de Garantia de Qualidade do IPSantarém na conceção de uma abordagem por processos, confrontando objetivamente esta dimensão com as políticas e procedimentos de garantia da qualidade, previstas no programa e plano de atividades da Diretora da ESSS, orientado para o

desenvolvimento de uma Escola de Excelência na qual o SGQ, possa garantir uma resposta adequada aos stakeholders da Instituição.

A ESSS assegura a sua participação no SGGQ-IPSantarém no trabalho desenvolvidos por Gestores de processo, designadamente, o Processo de Oferta Formativa, bem como pelos Coordenadores Locais de Processo cujos contributos e trabalho desenvolvido enriquece e cimenta os diversos processos que compõem o Sistema Interno de Garantia de Qualidade do IPSantarém. Destaca-se igualmente a importância do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Avaliação e Qualidade, nomeadamente pelas Escolas Superiores que integram o IPSantarém, consubstanciados nos relatórios de avaliação da qualidade dos cursos em funcionamento. Verificou-se uma substancial sustentação das taxas de resposta aos inquéritos de qualidade.

Dar continuidade à concretização da reestruturação dos serviços da ESSS

Foi concretizada a alteração da estrutura orgânica dos serviços da Escola através da proposta de procedimento concursal para Dirigente Intermédio de 4.º grau que permite assegurar a Coordenação dos Serviços Académicos e Internacionalização. Encontram-se vagos lugares de Técnico Superior de Qualidade, Gestão de Projetos e Secretariado, apesar das propostas e iniciativas junto do IPSantarém.

Comunidade Educativa

Garantir a preservação e adequação do edifício da Escola e equipamentos da Escola

A Escola Superior de Saúde de Santarém encontra-se no atual edifício desde 2000, que foi construído de raiz para o efeito pretendido. Entendemos que alguns dos espaços se encontram desde início subdimensionados, nomeadamente no que respeita ao número de salas de aulas e de espaços dedicados ao trabalho dos estudantes. Desde a sua inauguração que o edifício tem sido sujeito a adaptações e melhoria a fim de suprir essas mesmas lacunas. Os espaços mais relevantes são:

- a. Auditório com 240 lugares (374,3 m²) – face à evidente inadequação da infraestrutura à sua utilização foi o Auditório encerrado. Foi elaborada em

- conjunto com os Serviços Centrais proposta técnica e financeira para a remodelação do auditório, que veio a ocorrer no primeiro semestre de 2019.
- b. Sala de demonstrações em anfiteatro com 60 lugares (72,9 m²)
 - c. Laboratório de práticas clínicas, com três valências: simulação de cuidados, sala de comunicação e sala de cuidados de higiene – Este espaço resulta de remodelação realizada em 2008 e carece de expansão para a criação de Laboratório de Cuidados na Comunidade. (77,8 m²)
 - d. 7 salas de aula com cerca de 50 lugares cada – Inicialmente 6 salas de aula. Em resultado de remodelação de 2016 duas das salas de aula podem ser adaptadas a uma sala de 100 lugares e criou-se uma sala adicional. (total das salas: 369,8 m²)
 - e. Sala de informática com 24 postos de trabalho, foi resultado de remodelação de 2010 (47,4 m²)
 - f. Centro de documentação (126,3 m²)
 - g. Reprografia – foi deslocada para espaço menor permitindo a criação de sétima sala (9,2 m²)
 - h. Bar-refeitório, foi adaptada e foi sujeito a expansão em 2007 (241,5 m²)
 - i. Sala de estudo, em resultado de remodelação em 2016 o anterior espaço de ginásio adquiriu uma utilização polivalente podendo funcionar como extensão do Centro de Documentação (58,7 m²)
 - j. Associação de estudantes (60 m²)
 - k. Gabinetes de docentes - gabinetes individuais ou partilhados a dois (278,4 m²)
 - l. Órgãos de gestão e serviços (279,8 m²).

A preparação da empreitada de impermeabilização do edifício de salas de aulas foi concluída em 2018, tendo arrancado em 2019.

Melhorar a qualidade do parque informático e as condições de acessibilidade “virtual” da ESSS

Para além de manter-se a política de consolidação da reestruturação física e organizacional do GATI, com uma melhoria significativa na sua capacidade de intervenção e desenvolvimento enquanto local de estágio para os cursos profissionais na área da informática, importa referir que diversos projetos de melhoria e adequação dos recursos tecnológicos deste 2016:

1. Instalação de sistema de som e imagem das salas 7 e sala 5/ 6, em fase de concretização final (2016 a 2018)
2. Substituição das fotocopiadoras - concretizado. (2017 a 2018)
3. PC Salas de Aula e auditório - concretizado. (2016 -2018)
4. Renovação e alargamento da rede Wifi, estudo realizado em concretização (2017 a 2018).
5. Renovação da rede fixa de internet com distribuição de energia elétrica para equipamentos telefónicos, adjudicado e instalado em fase de instalação final (2017 a 2018)
6. Alimentação da Sala de servidores UPS, concluído (2016).
7. Melhoria e atualização da sala de informática – concretizado (Verão de 2018)
8. Não foi possível identificar financiamento para a atualização do parque informático de apoio aos docentes.

- Consolidar a promoção da construção de uma cidadania ativa e promover e apoiar atividades de interação da comunidade escolar

Avalia-se como positiva a consolidação do horário de funcionamento do CDI, que e do alargamento das instalações através de sala de estudo, disponível para utilização dos alunos. No entanto os resultados dos inquéritos apontam para necessidade de implementação de medidas.

Manteve-se a aquisição da base de dados PROQUEST que vem melhorar a oferta de pesquisa de artigos, e-books, teses científicas. Sendo reforçada a articulação entre os meios existentes e os objetivos das Unidades curriculares, nomeadamente no que respeita ao recurso a bases de dados científicas.

Investigação e Desenvolvimento Regional

Promover o desenvolvimento de investigação no domínio científico da saúde e enfermagem

Desenvolver Projetos no âmbito da Investigação prática baseada na evidência, com produção e disseminação de resultados

A investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível encontram-se estreitamente interligados com as atividades de prestação de serviços à comunidade. Através da Unidade de Monitorização de Indicadores de Saúde, a Escola implementa a filosofia de Escola Promotora de Saúde através de 3 vias:

1. Extensão à comunidade – suportada na colaboração com parceiros da comunidade, nas áreas de prestação de cuidados, social, educação e ensino superior.
2. Investigação – Focada em populações concretas em contextos diversificados na área de integração da Escola e parceiros
3. Ensino – no âmbito do desenvolvimento curricular através da integração nas atividades acima de estudantes e de enfermeiros dos contextos.

A existência da UMIS – estrutura operacional da ESSS – não põe em causa a afiliação dos seus elementos em Centros e Unidades de Investigação, permite sim potenciar a participação dos docentes da Escola na Investigação através da estreita ligação entre esta e a prestação de serviços à comunidade e fazendo uso da rede de parceiros da Escola, assegurando um maior contributo para o desenvolvimento regional e nacional. Dado o aumento de Doutores em Enfermagem, a participação na Escola em projetos em consórcio e parceria tem aumentado sustentadamente. Neste quadro, o Centro de Investigação em Qualidade de Vida, centro em parceria entre o IPSantarém e o IPLeiria, coordenado pela primeira instituição, avaliado pela FCT e com financiamento atribuído, revela-se de central importância para o desenvolvimento da investigação na Escola.

Outro aspeto de enorme relevância é o número de projetos com financiamento externo, facto que por si só evidencia a inserção da ESSS na rede de investigação nacional e internacional. O quadro a seguir elenca estes projetos, o primeiro dos quais coordenado pela ESSS.

Quadro 8 -

Projetos com contrato de financiamento atribuído

Nome do Projeto	Âmbito	Objetivos	Orçamento
Your PeL - Promover e Empoderar para a Literacia em saúde na população jovem (n.º 023386)	Investigação Científica	Desenvolver um instrumento de avaliação do impacto dos programas de educação para a saúde desenvolvidos em meio escolar nas áreas da alimentação, consumos nocivos e sexualidade ao nível do 3º ciclo do ensino básico; Monitorizar os determinantes de saúde e a efetividade das estratégias desenvolvidas.	150 794,88 €
Teen Power - e-Capacitar os adolescentes para prevenir a obesidade (n.º 023557)	Investigação Científica	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de promoção de comportamentos saudáveis e prevenção de obesidade na adolescência, baseado na e-terapia e assente na metodologia de gestão de caso. O projeto visa o empowerment cognitivo-comportamental dos adolescentes, através do contacto aumentado e interativo entre adolescente e equipa de saúde multidisciplinar.	15 361,72 €
Help2care - Apoiar no Autocuidado de Utentes e Cuidadores Informais (n.º 023762)	Investigação Científica	Desenvolver um modelo colaborativo de capacitação do cuidador informal para cuidar do seu familiar em casa e Capacitar profissionais de saúde para a utilização desse modelo.	8 297,92 €
E-(m)pact	Erasmus +	Melhorar a qualidade da educação na área dos Cuidados de Saúde; Tornar a educação na área dos cuidados de saúde mais acessível e mais atrativa para os estudantes; Fomentar a troca de boas práticas entre os parceiros e cruzar os seus conhecimentos.	34 725,00 €
Inovsafecare - "Educating Students for Innovative Infection Prevention and Control Practices in Healthcare Settings" (Educando Alunos para Práticas Inovadoras de Prevenção e Controle de Infecções em Ambientes de Saúde)	Ação Chave 2 do Programa Erasmus+	Projeto europeu que visa desenvolver e incorporar no ensino da profissão modelos inovadores no campo da prevenção e do controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS).	62 285,00 €

A concretização de projetos com financiamento externo atribuído, tornou-se possível graças a percurso de aquisição de massa crítica no quadro da UMIS, seja através do número de projetos de investigação e de extensão à comunidade, em estreita articulação

com os parceiros das Escolas, alinhados pela filosofia de Escola Promotora de Saúde, especialmente valorizada nas áreas da saúde, do ensino e do social. Noutra dimensão, deve ser relevada a crescente articulação com a AEESSS através de projetos e iniciativas comuns, que sustentam e valorizam a crescente participação e acolhimento de docentes, estudantes e investigadores externos na UMIS e suas diversas iniciativas e projetos.

Para informação mais detalhada <http://umis.ipsantarem.pt/>.

Cooperação e Internacionalização

Na ESSS foi criado o Gabinete de Internacionalização e Cooperação que, de acordo com a missão e objetivos da ESSS, acompanha e apoia de forma operacional o desenvolvimento dos programas de cooperação e internacionalização na área da formação pré e pós-graduada, aprendizagem ao longo da vida e investigação.

Desenvolver atividades de parceria com instituições do meio envolvente

O desenvolvimento e consolidação da Missão, Visão e Valores da Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS), ocorre para além do ensino em enfermagem ao nível do 1º e 2º ciclo, a partir dos projetos que permitem promover a qualidade do potencial humano de que dispõe, sustentada numa orientação estratégica que visa a cooperação sustentada em protocolos com organizações de saúde, educativas de ensino superior e de ensino não superior e outras (Social; Câmaras Municipais e Bancárias), nas áreas da formação pré-graduada, pós-graduada, ao longo da vida, da investigação, da consultoria e de atividades de extensão à comunidade.

A diversificação da oferta formativa acima referenciada, a investigação referida atrás, os programas de doutoramento em que docentes da Escola estão envolvidos são fontes na origem da necessidade do reforço e estabelecimento de redes de cooperação com instituições diversas da inicial concentração em instituições prestadoras de cuidados de saúde, por exemplo, IPSS, Escolas Ensino Básico e Secundário, com Autarquias ou Associações, resultantes:

- i. Da emergência de novos contextos de cuidados de saúde;
- ii. Do aprofundamento das atividades de extensão à comunidade, com projetos relacionados com promoção da saúde, nomeadamente em contexto escolar;

- iii. Da política de diversificação da oferta formativa no domínio da saúde e do desenvolvimento de formações pós-graduadas.

No ano de 2018 verificou-se a necessidade de dar continuidade ao trabalho de elaboração novos protocolos nas áreas da saúde, solidariedade social, educação e outros face às necessidades, nomeadamente resultantes da diversificação da oferta formativa, de projetos de investigação e de extensão à comunidade sem prejuízo do seu acompanhamento e monitorização.

Aprofundar relações de cooperação com instituições do ensino superior estrangeiras na europa, no espaço lusófono e Ibérico

Promover atividades académicas e científicas de âmbito internacional

A dimensão da internacionalização concretiza-se por um conjunto alargado de parcerias com instituições de ensino superior europeias, sendo que, recentemente, estendeu-se à América Latina com a integração na rede ACINNET (Academic International Network), uma associação privada, de carácter educacional, sem fins lucrativos, constituída por onze Instituições de Ensino Superior da América do Sul e da Europa, com o objetivo de facilitar e incentivar a cooperação em nível internacional. A ACINNET tem como principais propósitos coordenar e executar atividades envolvendo programas de ensino e eventos internacionais no ramo educacional, apoiando as iniciativas de formação e educação contínua da população à qual as suas entidades associadas estejam inseridas. A participação nesta rede promove a colaboração em projetos académicos e de investigação, bem como a participação no Congresso Anual da Rede, este ano sobre Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização. Este projeto desencadeou o desenvolvimento de projeto de oferta formativa em dupla titulação, em últimação.

Sustentando o novo projeto de desenvolvimento de oferta formativa da área das Tecnologias da Informação e da Saúde, acima referidas, em diversos níveis de formação, celebrou-se protocolo de colaboração com a Université de Limoges, que coordena consórcio internacional que sustenta um Mestrado na área.

Recentemente a ESSS aderiu à Rede Académica das Ciências da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Tem como missão promover a formação e cooperação científica na área das ciências da saúde entre Instituições do Ensino Superior e Centros de Investigação de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A cooperação existente com a Universidade de São Paulo, especificamente com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto permite igualmente o intercâmbio no domínio académico e de investigação, sendo o maior exemplo a obtenção de um pós-doutoramento em enfermagem de um docente da ESSS pela EERP – USP.

Outro aspeto relevante da vertente internacional da ESSS é a sua participação desde 2012 no consórcio do Master Erasmus Mundus em Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos, conjuntamente com a Universidade de Oviedo, Universidade de Ciências Aplicadas de Metropolia (Finlândia) e a Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, que permitiu a concretização das primeiras cinco edições deste projeto. Em simultâneo preparou-se o quadro tendente à concretização de novo consórcio para novo ciclo de financiamento, agora com a Universidade de Napier - Escócia, em substituição da Universidade de Metropolia. Reforçou-se a colaboração bilateral do IPSantarém com a Universidade de Metropolia, fora do âmbito do consórcio, o que permite o alargamento e aprofundamento dos projetos em comum.

Incrementar a mobilidade nacional e internacional

Reforçar a mobilidade no âmbito do Programa ERASMUS +
Apoiar a mobilidade interna de estudantes no Programa Vasco da Gama

Continuamos a considerar que a mobilidade nacional e internacional, para além de contribuir para o reforço da colaboração, é um dos instrumentos de participação na rede europeia de ensino superior, evidenciada não só pela mobilidade Erasmus de estudantes e staff (docentes ou não docentes) que ao longo dos anos tem apresentado uma tendência de sustentado crescimento, mas também pela adequação integral do curso de Enfermagem a Bolonha e pela adoção em pleno dos respetivos instrumentos, nomeadamente o suplemento ao diploma e o sistema ECTS.

O Erasmus+ tem permitido o aprofundamento das relações de cooperação com instituições do ensino superior estrangeiras na Europa, no espaço lusófono e Ibérico. Para além do Programa Erasmus com várias Instituições do Ensino Superior de Países Europeus com quem temos parcerias, Espanha, Reino Unido, Bélgica, Finlândia, Bulgária Suíça e Turquia, as parcerias, quer no âmbito da formação, quer da investigação, com outra IES de outros continentes abre mais oportunidades de intercâmbio.

No atual ano letivo a ESSS concretizou 10 mobilidade outgoing e 3 incoming e 15 estudantes do Master Erasmus Mundus. A mobilidade de estudantes e staff tem sido uma dinâmica de relevo na abertura da ESSS ao contexto global.

No quadro seguinte podemos observar a concretização das mobilidades no âmbito dos programas de internacionalização que ocorreram em 2018

Quadro 9 - Estatísticas de Internacionalização

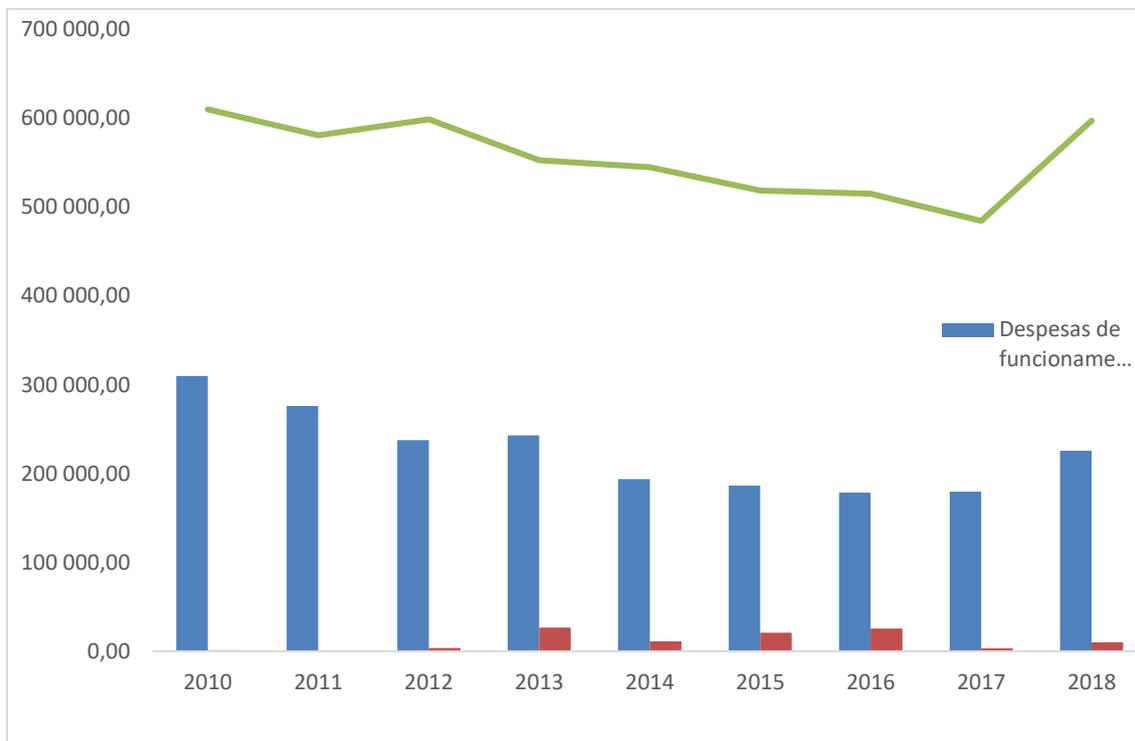
Nível de internacionalização	2016	2017	2018
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na Unidade Orgânica	5.01	3.04	4.09
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in)	2.98	2.17	0.82
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out)	9.52	2.61	2.72
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	32.25	70.10	3
Mobilidade de docentes (out)	22.58	6.45	3

Sustentabilidade Económico-financeira

Gerir de forma eficiente o património e os recursos orçamentais disponíveis

A gestão financeira da Escola Superior de Saúde de Santarém procurou encontrar o equilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades identificadas.

Gráfico 1 - Sustentabilidade financeira – comparação 2010-2018



O perfil de receita e despesa não oferece alterações significativas, à exceção da confirmação da redução dos recursos disponíveis para o funcionamento da ESSS, no quadro de esforço de racionalização do IPSantarém. Por outro lado a receita mantém-se estável, na dependência da política de desenvolvimento de oferta formativa e da maturidade dos projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade. Neste quadro o ano de 2018 apresenta-se como um ano de viragem na tendência dos últimos 8 anos, fruto do esforço e aposta em projetos de investigação e de extensão na comunidade, com financiamento externo. O aumento da receita e despesa verificado no gráfico é, em parte espelho disso.

Quadro 10 - Despesa

	2014	tx	2015	tx	2016	tx	2017	tx	2018	tx
Aquisição de bens	31 405,67	-24%	27 521,88	-12%	40 885,76	49%	24 629,60	-40%	35 009,46	42%
Aquisição de serviços	156 899,36	-22%	149 953,31	-4%	137 054,37	-9%	151 363,95	10%	176 008,96	16%
Outras despesas correntes	5 492,19	1142%	9 183,45	67%	758,80	-92%	3 644,36	380%	14 534,43	299%
Despesas de funcionamento	193 797,22	-20%	186 658,64	-4%	178 698,93	-4%	179 637,91	1%	225 552,85	26%
Investimento	11 078,32	-58%	20 868,24	88%	25 711,94	23%	3 224,57	-87%	9 934,28	208%
TOTAL	204 875,54	-24%	207 526,88	1%	204 410,87	-2%	182 862,48	-11%	235 487,13	29%

Aumentar as receitas próprias, e financiamento de projetos nacionais e internacionais e de prestação de serviços à comunidade

Ao longo do triénio, a estabilização da receita, resulta da atratividade da oferta formativa, mas também do desenvolvimento de projetos no contexto da UMIS, do financiamento resultante da participação do consórcio internacional do Curso Master Mundus e de outros projetos de internacionalização. São estas fontes de financiamento que permitem concretizar os projetos de investimento em curso.

Quadro 11 - Receita

	2014	tx	2015	tx	2016	tx	2017	tx	2018	tx
Propinas	500 372,30	5%	434 631,10	-13%	470 701,00	8%	431 930,82	-8%	493 320,39	14%
Taxas	32 195,50	-10%	43 393,81	35%	36 630,10	-16%	13 740,00	-62%	59 914,34	336%
Outras receitas	12 247,36	-70%	40 580,18	231%	7 783,00	-81%	38 757,14	398%	44 190,13	14%
RECEITA TOTAL	544 815,16	-1%	518 605,09	-5%	515 114,10	-1%	484 427,96	-6%	597 424,86	23%

A análise da receita permite afirmar que a evolução da receita ainda se centra na cobrança de propinas e outras taxas, apesar da tendência de aumento da receita proveniente de outras fontes. O ano de 2018 confirmou a tendência de reforço do peso de outras receitas, em resultado da aprovação do financiamento externo de projetos. O cenário a médio prazo evidencia a necessidade de aposta em financiamento através de projetos e prestação de serviços à comunidade, essenciais ao desenvolvimento e financiamento do investimento necessário.

CONCLUSÃO

A oferta formativa manteve a diversificação estando em curso processo de reflexão alargada no quadro do CTC, a fim de se reavaliar a diversidade de formação a oferecer e dar resposta à necessidade de renovar o modelo de oferta formativa no quadro dos desafios resultantes da internacionalização, qualidade e acreditação dos ciclos de estudo.

A aposta na qualificação dos recursos humanos, nomeadamente de Doutores e Especialistas continua a permitir uma crescente participação em redes e projetos de investigação e de extensão à comunidade, num quadro de colaboração e parceria, que por sua vez continua a mostrar impactos positivos na captação de receitas, através de projetos financiados

A estrutura do pessoal não docente está consolidada, com uma reconfiguração sustentada dos postos definidos em mapa de pessoal e respetiva concretização na sua ocupação, valorizando e desenvolvendo as competências dos trabalhadores da Escola. A aposta na autonomia e responsabilização dos trabalhadores, associada à formação profissional e ao ensino ao longo da vida concretizam-se em trabalhadores capacitados para o exercício de funções complexas e exigentes, o que continuará a permitir um claro apoio aos processos da Escola nomeadamente investigação e ensino-aprendizagem. No entanto a necessidade de contínuo investimento na formação, requalificação e eventual admissão de novos elementos mostra-se à evidência dada a existência de postos de trabalho não ocupados e de trabalhadores com dupla atribuição.

A política de qualidade encontra-se estabilizada, no entanto reforça-se a necessidade de convergência com o SIGQ – IPSantarém, sustentando a resposta aos critérios da A3ES após ter sido concretizada a transição para a versão de 2015 da Norma ISO 9001.

A internacionalização da Escola continua a adquirir uma nova dimensão estratégica quer pela consolidação do Curso de Master Mundus, quer pelo aprofundamento das relações

de cooperação com IES estrangeiras, seja na Europa ou outros continentes, com especial ênfase no Brasil e Países da CPLP.

A sustentabilidade económico-financeira é um imperativo incontornável, verificou-se um ponto de viragem na diversificação as fontes de financiamento, nomeadamente na sequência do desenvolvimento de projetos de investigação, extensão à comunidade e de cooperação internacional.